

[Aboios e Repentes](#)[Aqüicultura](#)[Aves](#)[Cães](#)[Causos Na Beira do Fogo](#)[Cavalo e Cia](#)[Ciência no Campo](#)[Debate Rural](#)[Dog Foto Blog](#)[Dúvidas? O especialista ajuda](#)[Empregos no Campo](#)[Exposições e Leilões](#)[Feira Livre](#)[Galeria de Fotos Rurais](#)[Meio Ambiente](#)[Notícias do Campo](#)[Receitas do Campo](#)[Suínos](#)[Turismo Rural](#)

Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

Expediente

Anuncie

Ovinos e Caprinos

quarta-feira, 27 de julho de 2005

Crias de cabras portadoras do CAEV podem nascer contaminadas

Por
Alice Andrioli*
Aurora Maria Guimarães Gouveia**

A artrite encefalite caprina (CAE) é uma enfermidade crônica, incurável e com repercussão negativa sobre a produtividade dos rebanhos. A principal via de transmissão do vírus da artrite encefalite caprina (CAEV) é pela ingestão de leite ou colostro contaminado, sendo que o controle desta enfermidade baseia-se na assistência ao parto e na separação das crias logo após o nascimento, evitando que mamem o colostro e tenham qualquer contato com a mãe.

No entanto, outras vias de transmissão do CAEV já são cogitadas, como a transmissão por contato entre animais (transmissão horizontal), pelo sêmen e a transmissão materno fetal. A presença do CAEV no sêmen foi comprovada, o que sugere que na monta natural ou na inseminação artificial há o risco de transmissão do CAEV para a matriz e crias. Também a transmissão durante a prenhez foi presumida pelos pesquisadores, visto que alguns animais foram identificados como sendo portadores do CAEV, mesmo tendo sido separados da mãe logo após o parto e submetidos a todos os protocolos de controle da CAE.

Alguns patógenos podem ser transmitidos da mãe para as crias durante a prenhez, visto que certos vírus ou bactérias podem infectar ou permanecer presentes no sistema reprodutor feminino, adentrando através do sangue ou sêmen e, assim, contaminar os embriões. Esta possibilidade existe no caso da artrite encefalite caprina - CAE. Evidências concretas dessa possibilidade foram obtidas em

estudos realizados pela Embrapa Caprinos em parceria com a Escola de Veterinária de Minas Gerais que detectaram o CAEV no fluido uterino de cabras, através das técnicas de isolamento viral em cultura de células e pela técnica de reação em cadeia da polimerase - PCR.

A presença do CAEV no ambiente uterino tem grande implicação nos programas de controle da CAE, visto que pode ocorrer transmissão do CAEV de matrizes portadoras do vírus para as suas crias durante a prenhez ou no peri-parto. Além disto, há probabilidade de contaminação de outros animais no momento do parto com as secreções uterinas, caso estas fêmeas não estejam adequadamente isoladas das demais cabras do rebanho. Assim, a separação das crias logo após o parto ou mesmo a realização de cesariana e o uso dos métodos de controle restringindo leite e colostro para as crias, podem não serem 100% efetivos, o que explicaria a persistência do vírus nos rebanhos e o aparecimento de casos de animais soropositivos em plantéis onde são seguidos rigorosos programas de controle da CAE.

Para a erradicação do CAEV, num rebanho ou região, deve-se considerar, além do longo período de latência do vírus, a possibilidade de transmissão do CAEV também pela via materno fetal. Desta forma, ressalta-se a importância da aplicação de testes diagnóstico sensíveis e específicos, como o ELISA e a PCR, nos rebanhos em que a enfermidade está controlada, mas que ainda observam-se casos esporádicos de animais portadores do vírus.

***Embrapa Caprinos - alice@cnpq.embrapa.br**
****UFMG Escola de Veterinária**

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **07.07.2011** 05h14>

Como iniciar uma criação de caprinos e ovinos

© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.